

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
LICENCIATURA EM LETRAS – PORTUGUÊS**

LUCIANA RODRIGUES XAVIER

**CINEMA NA ESCOLA: FILMES COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA O
ENSINO**

**SÃO SEPÉ
2021**

LUCIANA RODRIGUES XAVIER

**CINEMA NA ESCOLA: FILMES COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA O
ENSINO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Letras da
Universidade Federal do Pampa, como
requisito parcial para obtenção do Título
de Licenciado em Letras-Português.

Orientador: Prof.^a Ma. Véra Lucia Vargas
de Souza Kelling.

**São Sepé
2021**

0481

Filmes como recurso pedagógico para o ensino/Luciana Rodrigues Xavier.

23 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)—Universidade Federal do Pampa, LETRAS PORTUGUÊS, 2021.

"Orientação: Véra Lucia Vargas de Souza Kelling".

1. Leitura. 2. Língua portuguesa. 3. Cinema. I. Título.

LUCIANA RODRIGUES XAVIER

CINEMA NA ESCOLA: FILMES COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA O ENSINO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Letras-Português.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 10 de dezembro de 2021.

Banca examinadora:

Prof.^a Ma. Véra Lucia Vargas de Souza Kelling
Orientadora
(Unipampa UaB)

Prof.^a Dr.^a Camila Gonçalves dos Santos do Canto
(Unipampa)

Prof.^a Ma. Lisiane Inchauspe de Oliveira
(Unipampa)



Assinado eletronicamente por **CAMILA GONCALVES DOS SANTOS DO CANTO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 10/12/2021, às 20:22, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **LISIANE INCHAUSPE DE OLIVEIRA, Secretário Executivo**, em 10/12/2021, às 21:23, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Véra Lucia Vargas de Souza Kelling, Usuário Externo**, em 10/12/2021, às 21:24, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0691493** e o código CRC **ADA9173B**.

Dedico este trabalho a minha família,
presença física e espiritual.

AGRADECIMENTOS

À querida orientadora Véra Lucia Vargas de Souza Kelling por toda dedicação que extrapola seu dever e obrigação, passando para um patamar de amizade e empenho ao acompanhar o orientando de forma positiva e incentivadora. Por vezes, os problemas nos cercam e não encontramos estímulo ao nosso lado, mas lá estava o incentivo desta orientadora para continuar.

“Para mim, é impossível existir sem sonho. A vida na sua totalidade me ensinou como grande lição que é impossível assumi-la sem risco.”

Paulo Freire.

RESUMO

O presente artigo apresenta um estudo sobre a possibilidade de utilização de filmes como recurso pedagógico para o ensino em sala de aula. Por meio de abordagens sobre conceitos de arte e cinema correlacionando com a literatura, analisou-se sua origem, conceitos, elementos norteadores, além de sua utilização na educação. O objetivo deste trabalho foi discutir a aplicabilidade e o uso de filmes como metodologia no ensino e aprendizagem. A pesquisa teve como metodologia uma pesquisa exploratória, baseada, entre outros, nos estudos de Deleuze e Cabrera que enaltecem a relação filmes e educação na escola, além de Reina, que reverencia o fantástico mundo do cinema e sua importância. Este estudo aponta a utilização do cinema e filmes como ferramenta metodológica útil ao ensino em sala de aula. Dessa forma, o filme é um recurso contemporâneo que se evidencia como ferramenta educacional democrática de acesso à cultura e ao ato de pensar, sendo um ótimo recurso para o ensino e aprendizagem em sala de aula.

Palavras-Chave: Literatura. Ensino. Filmes.

ABSTRACT

This article presents a study on the possibility of using films as a pedagogical resource for teaching Literature in the classroom. Through approaches to concepts of art and cinema correlating with literature, its origin, concepts, guiding elements were analyzed, in addition to its use in education. The objective of this work was to discuss the applicability and use of films as a learning methodology in the teaching of literature. The research had as methodology an exploratory research, based, among others, on the studies by Deleuze and Cabrera that extol the relationship between films and education at school, in addition to Reina, who reveres the fantastic world of cinema and its importance. This study points to the use of cinema and films as a useful methodological tool for teaching literature in the classroom. Thus, the film is a contemporary resource that stands out as a democratic educational tool for accessing culture and the act of thinking, being a great resource for teaching and learning literature in the classroom.

Keywords: Literature. Teaching. Films.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 A RELAÇÃO ENTRE FILME E LITERATURA.....	12
3 O FILME COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA O ENSINO.....	14
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS.....	21

1 INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta um estudo sobre a possibilidade da utilização de filme como recurso pedagógico, para o qual se utilizou como metodologia uma pesquisa bibliográfica, considerando que os recursos visuais, midiáticos e contemporâneos tornam o cinema atrativo aos estudantes, seja por sua aproximação em linguagem, seja pela possibilidade de união entre estudo e lazer.

A problemática da questão do ensino por meio de filmes vem sendo debatida por estudiosos e autores como Cabreira (2006), Deleuze (2007) e Reina (2006), que apontam aspectos positivos ao uso desse recurso em sala de aula. A necessidade de adaptações com a realidade do ambiente escolar torna imperiosa a questão de uma reflexão e análise de possibilidades flexíveis para a implantação do método de estudo da literatura por meio de filmes.

Joaquim Canuto (1931), autor de *Cinema contra cinema*, já trazia a questão da utilização do cinema em sala de aula pelo papel educacional do mesmo. Gilles Deleuze (2007) e Cabrera (2006), também fazem da relação cinema e educação à justificativa para seu uso nas escolas. Nessa perspectiva, este estudo tem como objetivo discutir, a partir de revisão bibliográfica, a aplicabilidade ou inserção dos filmes como ferramenta de ensino e aprendizagem da literatura, para suscitar à relação do estudo da literatura e cinema, assim como, a aplicação do mesmo como ferramenta de ensino em sala de aula.

Ao se referirem ao cinema, Souza *et. al* (2015) difundem a ideia de que todo o produto da cultura pode ser considerada uma forma de mediação entre o indivíduo e o meio que o cerca. Para esses autores, partindo da pressuposição de que o cinema é o resultado cultural da sociedade, pode ser utilizado como método pedagógico para o ensino de literatura, bem como, “para mediar ações educativas na aproximação entre a linguagem dos clássicos da literatura e a linguagem do aluno contemporâneo” (SOUZA *et. Al*, 2015, p. 06).

A relevância deste tema encontra-se explícita, quando se percebe tratar-se da utilização de filmes como ferramenta metodológica ao ensino em sala de aula. Por meio do estudo sobre conceitos de arte e cinema correlacionando com a literatura, será analisada sua origem, elementos norteadores para a possibilidade, a de sua abordagem na educação e indicações para sua efetiva aplicação. Nesse sentido,

utilizou-se uma pesquisa exploratória, embasada nos estudos de, entre outros, autores como Cabreira (2006), Deleuze (2007) e Reina (2006).

Este artigo está composto por quatro seções, sendo que na segunda intitulada *Relação entre filme e literatura*, faz-se um breve paralelo entre um e outro. Na terceira seção *O filme como recurso pedagógico para o ensino* faz-se uma abordagem sobre a utilização de filmes como apoio pedagógico ao ensino da literatura. Na seção seguinte *Considerações Finais* escreve-se sobre as ideias defendidas no decorrer desta pesquisa. Por fim, apresentam-se os autores que referenciaram este trabalho.

2. A RELAÇÃO ENTRE FILME E LITERATURA

Estudos apontam que o cinema no Brasil surgiu no final do século XIX e suscitou discussões sobre suas possíveis potencialidades (DOMINGOS, 2007, p. 7). Entre esses estudos, os de Catelli (2003) que defende a posição de que a vinculação do cinema à educação no país não constitui uma discussão recente. Para esse autor, citado por Domingos (2007) “já no início do século XX, intelectuais, políticos, educadores e cineastas já discutiam a viabilidade da adoção da produção cinematográfica como recurso didático nas escolas” (DOMINGOS, 2007, p. 7).

Nesse contexto, considerando as ideias de Catelli (2003), a relação cinema-educação já foi pensada no século XX, quando foi discutida “as possíveis analogias entre o comportamento humano em sociedade e as imagens cinematográficas” (DOMINGOS *apud* CATELLI, 2003, p. 7)). Ainda para Domingos (2007), “as diversas áreas do conhecimento, como medicina, psicologia, educação, religião e direito, buscavam tratar, como indicam artigos em revistas e periódicos da época, o “efeito” do cinema” (DOMINGOS, 2007, p. 7).

Da mesma forma, foram estudados os possíveis impactos “da imagem cinematográfica, de que modo o homem sorvia e processava essas imagens e de que maneira isso afetava suas ideias e concepções e, conseqüentemente, seu modo de agir” (DOMINGOS, 2007, p. 7). Diante da perspectiva de que os recursos midiáticos cada vez mais captam a atenção, proporcionando uma facilidade, seja de absorção de ideias, como a transmissão das mesmas, questiona-se como acompanhar no contexto escolar.

Nessa perspectiva, quando se faz necessário o surgimento de ferramentas que acompanhem a evolução e interesse, sejam de estudantes ou da própria civilização, surge a necessidade da união de conceitos, ciências e tudo mais que possibilite e incentive o modo do pensar, levando em consideração, no caso, a abordagem cinematográfica. Cabrera (2006) traz em seu estudo,

À primeira vista, pode parecer assustador falar do cinema como uma forma de pensamento, assim como assustou o leitor de Heidegger ao inteirar-se que "a poesia pensa". Mas o que é essencial na filosofia é o questionamento radical e o caráter hiperabrangente de suas considerações. Isto não é incompatível, *ab initio*, com uma apresentação imagética (por meio de imagens) de questões, e será um preconceito pensar que existe uma incompatibilidade. (CABRERA, 2006, p. 17)

Ainda sobre o "argumento do cinema como catalizadora do pensar", Deleuze (1983) entende que "tudo se passa como se o cinema dissesse: comigo, com a imagem-movimento, vocês não podem escapar do choque que desperta o pensador que há em vocês" (DELEUZE, 1983, p.190). Para o autor, a capacidade de pensar do homem não é uma mera lógica, considerando que o homem é capaz de pensar, se tem a possibilidade de pensar. Quanto à literatura, Silva (2008) entende que esta se apresenta, não só como veículo de manifestação de cultura, mas "também de ideologias, pois foi e é usada para influenciar os paradigmas a serem seguidos em diferentes épocas" (SILVA, 2008, p. 25).

O que os filmes são capazes de transmitir? Filmes podem carregar cunho literário? Reina (2006) acrescenta aos conceitos anteriormente citados relacionando ao pensar que,

O cinema pensa e isto é um fato. As dúvidas decorrem da ausência de critérios que se utiliza para perceber e entender este fenômeno, porque o filme filosófico é um símbolo, ou seja, às vezes ele necessita de um entendimento prévio da própria história da filosofia para ser compreendido em termos teóricos, embora não seja isto que o faz filosófico. Seria muito mais difícil constatar que o cinema não é uma forma de filosofia do que o seu contrário, pois o cinema constrói uma linguagem e é por intermédio dela que conceitos e ideias podem ser pensados, criados recriados, transfigurando a realidade. (REINA, 2006, p.56)

Segundo esse mesmo autor, Reina (2006), o cinema abre as portas da percepção de um mundo fantástico dotado de surrealismo, contrastando com a realidade enquanto busca da verdade. O autor, também, defende a ideia de que a aproximação do cinema foi possibilitada por determinados requisitos básicos e, a

partir de então, nascem requisitos e elementos que irão possibilitar o ensino e aprendizagem por meio dos filmes.

Ainda considerando os estudos de Reina (2006), esses requisitos são linguagem própria “por meio das imagens como elemento norteador; possibilidade de construção de realidades (conceitos) e de transfiguração destas realidades por intermédio da narrativa fílmica” (REINA, 2006, p.60). O cinema, de acordo com as concepções de Souza (2015),

Pode ser uma ferramenta para a aproximação dos alunos com a leitura dos clássicos e para o ensino da Literatura, fundamentado numa concepção de que a docência deve promover a mediação no processo de aprendizagem, no qual se busque incorporar as dinâmicas sociocomunicativas, interativas e participativas, trazendo para as atividades desenvolvidas em sala de aula assuntos próximos às vivências dos alunos, onde o conteúdo não seja abordado com intuito de decorar, estagnando-se nos textos lidos, e sim considerando os interesses e referências do sujeito-aluno para explorar as possibilidades e potencialidades da leitura. (SOUZA, 2015, p. 20)

Corroborando com as ideias anteriores, Silva (2008) entende que a escola deve exercer seu papel formador, apontando que “a literatura de modo global e complexo em sua ambiguidade e pluralidade, proporcionando ao aluno a ampliação de seus horizontes pessoais e educacionais” (SILVA, 2018, p. 19).

Complementando as considerações do autor acima citado, Estrela (2015) afirma que cabe a escola e professores o dever de formar cidadãos “críticos” e conforme preconizam os PCNs, “a importância do uso e exploração dos diversos gêneros discursivos, dentre eles, o discurso cinematográfico, na formação acadêmica do aluno” (BRASIL, 1998, p. 62).

Assim, os filmes apontam o caminho para a ampliação desses horizontes como ferramenta educacional e formadora. Na seção seguinte, fazem-se algumas considerações sobre o filme como recurso pedagógico para o ensino.

3. O FILME COMO RECURSO PEDAGÓGICO

Alguns estudos, entre esses, Napolitano (2003) e Benicá (2016) apontam para a possibilidade de utilizar o filme como recurso pedagógico para o ensino de literatura em sala de aula. Nesse sentido, Napolitano (2003) afirma que “trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo

tempo cotidiana e elevada” (NAPOLITANO, 2003, p.17), pois, para esse autor “o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, vieses ideológicos e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte” (NAPOLITANO, 2003, p.17).

Segundo Benicá (2016), “é necessário dizer que a escola precisa incentivar e estimular a leitura dos clássicos literários. Porém, ela deve utilizar artifícios mais sutis do que a imposição que, muitas vezes, faz com que o estudante se rebele e se posicione de forma contrária à leitura. A resistência aos cânones e clássicos da literatura está presente no contexto escolar brasileiro e essa resistência precisa ser desconstruída pela escola. É, obviamente, um grande desafio, porém, deve ser superado, pois o papel da literatura é muito importante na formação do cidadão crítico e livre de preconceitos (BARBOSA, *apud* BENICÁ, 2010).

Nesse contexto, nem sempre os estudantes resistem a todo tipo de literatura, mas estão abertamente dispostos e interessados na leitura da moda, literatura de massa ou comercial. Essa literatura desperta curiosidade e instiga um leitor, inicialmente em formação, a adquirir o encanto pela leitura ativando o letramento literário.

Conforme Sodré (1988), a literatura de mercado ou massa existe um “mix” entre gêneros e a formação de leitura “seriada”, o que pode influenciar estrategicamente o *marketing* entre os mais jovens, além da atração dos mesmos pela oportunidade de identificação e representatividade nessas obras. Muitas vezes, encontramos livros e *best-sellers* que foram adaptados como filmes para o cinema elencados entre os mais vendidos em listas reconhecidas. Resultado este da curiosidade sobre a origem do filme assistido e comercialmente veiculado.

Ao se referir à adaptação, Benicá (2016) entende que “É preciso trabalhar com as duas linguagens de forma complementar, não em detrimento de uma ou de outra” (BENICÁ, 2016, p. 2). O autor afirma que esse recurso pode ter a função de trazer mais atração ao estudante, pois ele poder fazer uma comparação entre as duas linguagens, enriquecendo, dessa forma, seu conhecimento e aprendizado. Segundo Silva (2008),

Faz-se necessário a escolha dos textos a serem trabalhados, observando-se a finalidade do trabalho que se pretende realizar, bem como, o favorecimento da reflexão crítica. Pois, textos desligados da realidade ou afastados dos interesses dos alunos contribuirão para um afastamento ainda maior desse público do

processo de leitura e, conseqüentemente, da aquisição do saber via literatura (SILVA, 2008, p. 55).

Para Souza (2015) “[...] não há espaço para práticas pedagógicas com intuito imediatista e que visam decorar conceitos, mas para o que seja significativo para o aluno, pois no processo ensino-aprendizagem, o conhecimento não é transmitido, e sim, mediado” (SOUZA, 2015, p. 14). É necessária uma relação de aprendizagem mútua. O educador precisa aprender aquilo que despertará o interesse do estudante para poder assimilar o que o educador irá transmitir em um processo imediato.

A utilização de filmes no ensino ainda encontra respaldo normatizado em nosso ordenamento jurídico pátrio. Acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei nº 13.006, de 27 de junho de 2014, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica “A exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais” (BRASIL, 2014, p. 37).

Referindo-se a aplicabilidade desse recurso pedagógico, Reina (2006) afirma que cabe ao educador descobrir a forma de como aplicar a metodologia que possibilite a união da literatura e filmes, que mais seja adequada aos seus educandos para obter resultados positivos. Ainda nesse mesmo pensamento, o autor acima citado defende a ideia de que “O cinema possui uma narrativa fílmica que pode ser construída, o que facilita o desenvolvimento de questões metafísicas” (REINA, 2006, p.64).

Assim, cinema e literatura apresentam uma opinião sobre o mundo sob o aspecto de verdade e universalidade. Seguindo seu pensamento, Reina (2006) esclarece que pelo fato do cinema ser universal, não significa que apresentem uma única problematização. Para esse autor, “há uma intencionalidade de fazer do particular a construção de um conceito universal a partir da obra fílmica, que pode ser aceito ou não assim como um argumento de um texto” (REINA, 2006, p.64).

O uso e abordagem do filme em sala de aula trazem experiências como ilustração, contextualização e problematização, como aponta Vesce (2021), afirmando que o uso do filme como ilustração busca demonstrar um conceito que poderá ser utilizado nas aulas de literatura. Neste caso, a problematização não

explícita talvez nem seja percebida ou intencional pelo autor do filme, mas por seu espectador de posse de conhecimentos.

Dessa forma, no caso da contextualização, parte dos responsáveis pela produção, sejam autores, diretores, a problematização intencional implícita que provoca os telespectadores. É necessário levar em conta na hora da aplicação dos filmes oriundos de adaptações literárias, conforme Brito (2006), alguns elementos a seguir elencados como,

Redução – Elementos que estão no texto literário (romance, conto ou peço) e que são retirados da adaptação fílmica;
 Adição – Elementos que estão no filme sem estarem no texto literário;
 Deslocamento – Elementos que estão em ambos, filme e texto literário, mas não na mesma ordem cronológica, ou espacial;
 Transformação propriamente dita – Elementos que, romance e no filme, possuem significados equivalentes, mas tem configurações diferentes;
 Simplificação – Uma transformação que consistiu em, no filme, diminuir a dimensão de um elemento que, no romance, era maior;
 Ampliação – Uma transformação que consistiu em, no filme, aumentar a dimensão de um ou mais elementos do romance. (BRITO, 2006, p. 20)

No pensamento de Oliveira (2018), a cinepedagogia tem se constituído por toda a extensão do cinema como uma forma de construir pontes de comunicação e canais de empatia, pelos quais as pessoas possam se ver e se reconhecer em várias situações, ampliando suas possibilidades de ação e de reflexão. Além do aspecto de identificação a cinepedagogia, Oliveira (2018) acentua a configuração mais abrangente da formação humana, incidindo sobre vários domínios da aprendizagem, isto é, cognitivo, afetivo, emocional, estético, entre outros.

. Como toda atividade escolar exige a criação de um plano de estudo-metodológico que melhor atue na função cognitiva dos educandos, conforme Reina (2006), alguns itens podem ser indicados como roteiro da utilização do filme como planejamento das atividades, trabalhando conceitos anteriormente à exibição. Também, a análise do filme, induzindo os estudantes à discussão e externando suas opiniões sobre o mesmo.

A avaliação do conteúdo absorvido seja por questões que apontem uma analogia ao tema proposto no filme e sua opinião, uma reprodução artística do filme e análise dos objetivos e resultados esperados, ou seja, se a reprodução do filme foi capaz de alcançar a reflexão crítica de seu conteúdo associando aos conceitos estudados. Entretanto, alguns obstáculos impõem limites a utilização do filme em sala de aula, são segundo Reina (2006),

Por isso, quando o professor leva um filme para a sala de aula, ao contrário de observar a colaboração dos alunos com uma atividade diferenciada, o que se observa é uma tentativa exaustiva de conter a conversa, os ânimos exaltados e a indisciplina na sala de aula. Ao deparar com esta cena o professor desanima, sente-se fracassado conclui que o filme não pode ser utilizado na sala de aula. Esta conclusão por sua vez, é precedida de alguns erros de condução metodológica que dizem respeito ao planejamento das atividades e dos objetivos pelos quais o professor deve utilizar o filme em sala de aula. (REINA, 2006, p.66)

Para Napolitano (2003), algumas dificuldades serão encontradas na implementação de filmes em sala de aula, como o tempo de duração das aulas, que acarretará a fragmentação do filme, ambiente espaço-escolar inadequado por falta de uma sala própria para exibição, escolha dos filmes de maneira que não desperte o interesse pelos jovens e falta de conexão ente filme e conteúdo.

Na abordagem do filme na sala de aula, conforme Evandro Guedin (2009), o olhar do sujeito, sua intenção, determina e condiciona o modo pelo qual percebe a sua realidade. Guedin (2009) ainda defende a ideia de que quando o professor utilizar um filme como suporte para o ensino da literatura, a imagem deve ter o objetivo de desafiar e desenvolver a criticidade e a reflexão do estudante.

Nesse mesmo pensamento, Guedin (2009) entende que o filme deve ser usado ou como um elemento de problematização dos conceitos vividos cotidianamente pelo estudante. Como se percebe, o cineclubes tem sua relevância datada no decorrer da história. Conforme Oliveira (2018), filmes retratam por muitas vezes a ficção, mas, também, cumprem sua função social ao mostrar realidades passadas, biografias, eternizando acontecimentos e fatos passados.

Segundo Vesce (2021), o cineclubes aparece como meio de diálogo, debate e instrumento democratizador, em que surge como ferramenta de questionamento e análise intelectual, seja com viés econômico, educacional, social, político entre outros assuntos. Ao ser incorporado na metodologia educacional o cinema possibilita a reflexão dos educandos, instigando o pensar. Ao se referir a cineclubes,

Os cineclubes são espaços democráticos, educativos, políticos, sem fins lucrativos que contribuem na formação de público, porque não só estimulam as pessoas a assistirem a obras audiovisuais, como também promovem rodas de discussões. As obras exibidas ainda colocam o espectador em contato com diferentes cinematografias, narrativas, estéticas e culturas. Os participantes têm a liberdade para escolherem o que será exibido, a seleção

costuma ser de acordo com a temática. Muitos cinéfilos e profissionais da área encontraram nesses locais uma oportunidade para conhecer um pouco mais sobre o processo criativo e para trocar experiências a respeito da sétima arte.

Entre tantas possibilidades de associação entre literatura e cinema e suas aplicações em sala de aula, pode-se citar a produção de curtas pelos estudantes, atividades de adaptações teatrais, *blogs*, entre outros.

Gonçalves (2019) anota o movimento de origem como anterior a utilização do termo cineclube. Atribui-se a um grupo de intelectuais e artistas da França, no ano de 1920 que lançou a revista *Ciné Club*. O grupo que se reunia para discutir filmes e possibilidades cinematográficas focava em um cinema inovador e criativo. Ainda de acordo com Gonçalves (2019), “[...] a popularização das sessões sistemáticas com discussão de filmes, pelo mundo, ocorreu no fim da 2ª Guerra com a queda de regimes totalitários” (GONÇALVES, 2019, p. 52). Seguindo seu raciocínio, Gonçalves (2019) ainda afirma que,

O caráter pedagógico do cinema foi enfatizado na prática cineclubista desse período. Foi nesse momento que os cineclubes entraram nas escolas, expansão da qual a Igreja Católica foi o principal agente no Brasil até o início dos anos 1960. Por meio da publicação de encíclicas, o Vaticano expressava seu interesse e preocupação com o cinema, visto como um poderoso meio de influência. (GONÇALVES, 2019, p.54)

Ao referir-se ao cinema como prática pedagógica, Carmo (2003), observa que o cinema pode influenciar que o estudante passe a se interessar pelo “conhecimento, pela pesquisa, de modo mais vivo e interessante que o ensino tradicional, apoiado em aulas expositivas e seminários” (CARMO, 2003, s. p.). Para esse autor, a utilização do cinema na escola só se justifica “se ele desperta o interesse pelo ensino no sentido tradicional, e, ao mesmo tempo, mostra novas possibilidades educacionais apoiadas na narrativa cinematográfica” (CARMO, 2003, s. p.).

Há algumas instruções ou requisitos sobre como deve ser o cineclube na escola, para que este atinja seus objetivos e, conforme Reina (2006), o filme deve ser criteriosamente selecionado pelo professor sendo que seja exibido de forma integral, a fim de que seja justaposto com o conteúdo da literatura, além de servir como seu debate utilizado como ferramenta de avaliação.

Para o autor, o filme deve servir como um elemento que desloca o pensamento do espectador, permitindo que ele reconstrua os conceitos intuídos da sua maneira, atribuindo sentido à experiência vivida a partir do mesmo. Para Adriana Lemos (2015), a proposta a ser pensada é a da valorização do filme enquanto mídia para que possa evitar a utilitarização ou conteudização da arte.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou discutir a possibilidade do cinema como prática pedagógica no ensino, relacionando o cinema e literatura, bem como, a aplicabilidade de filmes como recurso em sala de aula. Compreendeu-se que a evolução tecnológica trouxe novas ferramentas para agregar às metodologias educacionais e, nesse sentido, o cinema consegue transpor o seu recurso midiático ao ensino por meio da exibição de filmes como proposta pedagógica.

Entendeu-se, com os estudos realizados para a composição deste trabalho, que o ensino encontra viés cognitivo junto ao cinema, quando esse último dispõe na sua forma de linguagem, capacidade de transpor experiências, realidades e pensamentos. As adaptações literárias dos livros para o cinema proporcionam a curiosidade dos estudantes quanto a sua origem, no caso, o livro.

Nesse sentido, pôde-se compreender que essas adaptações acabam servindo como um convite ao produto original e escrito. Muitas vezes, após a experiência de leitura, surge entre espectadores e leitores o debate de qual melhor forma de conteúdo apresentada: escrita ou visual, livro ou filme, o que acaba instigando o interesse cada vez maior pela leitura e busca pela cultura.

Evidenciou-se neste estudo que, entre tantas possibilidades de utilização de filmes como recurso pedagógico, o cineclube supre as necessidades da atual realidade midiática dos jovens. Assim sendo, o filme é um recurso contemporâneo, que se destaca como ferramenta educacional democrática de acesso à cultura e ao ato de pensar.

No decorrer das leituras, constatou-se a viabilidade de aplicação de filmes como ferramenta no ensino, considerando os aspectos atrativos e motivadores aos estudantes. Foi possível aferir, também, que sua eficácia depende de fatores como escolha e contexto, ao empregar essa proposta pedagógica nos parâmetros escolares.

Conclui-se, ressaltando que este estudo não se extingue neste trabalho e, por isso, diante da relevância e da dimensão do tema, destaca-se a possibilidade de trabalhos futuros de Especialização e Mestrado, que poderão ser construídos a partir deste, tais como realizar um estudo mais aprofundado sobre as questões de uso de filmes no ensino da literatura.

Por fim, percebe-se, também, a viabilidade de realizar um trabalho com professores, no sentido de que esses se apropriem de conhecimentos referentes à abordagem proposta nesta pesquisa, para que possam utilizar essa estratégia em suas práticas no ensino em sala de aula.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, JOAQUIM CANUTO. Cinema contra cinema. São Paulo: São Paulo: editora, 1931.

BENICÁ, MARIANA MARCON. **Adaptações de livros para o cinema e sua influência na formação de leitores.** Disponível em: <<https://www.ufjf.br/praticasdelinguagem/files/2016/08/63-83-Adapta%C3%A7%C3>>. Acesso em: 03 out. 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.006**, de 26 de junho de 2014. (2014, 27 de junho). Acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica. *Diário Oficial da União*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/>. Acesso em: 20 ago. 2021.

BRITO, João Batista. **Literatura no cinema.** São Paulo: Unimarco, 2006.

CARMO, L. **Cinema e Educação.** Revista Ibero Americana de Educação. Nº 32: Maio-Agosto 2003. Disponível em:< <http://geces.com.br/simposio/anais/pdf>>. Acesso em: 01 dez. 2021.

CABRERA, J. **O cinema pensa:** uma introdução à filosofia através dos filmes. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.

CATELLI, Rosana Elisa. Cinema e Educação em John Grierson. **Ensaio** publicado no site Aruanda. Disponível em: < <http://www.nemocine.com.br/aruanda/cine.html>>. Acesso em: 29 nov. 2021.

DELEUZE, G. **Cinema II:** a imagem –tempo. São Paulo: Brasiliense, 2007.

DELEUZE, GILLES. **Cinema: a imagem movimento.** São Paulo: Brasiliense, 1983.

DOMINGOS, Juliana Cravos. **Literatura e cinema o uso de produções cinematográficas nas aulas de literatura brasileira.** Disponível em <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/setembro2012/portugues_artigos/usoaulas.pdf> Acesso em 26 nov. 2021.

ESTRELA, Werlayne Kelly Anacleto Quaresma. **Uma reflexão sobre a literatura e cinema: questões de ensino.** Disponível em <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA15_ID10922_16092018163255.pdf> Acesso em 25 nov. 2021.

GONÇALVES, BEATRIZ MOREIRA DE AZEVEDO PORTO. Dissertação: **cinema, education and the cineclub nas escolas: project on the municipal schools of the city of Rio de Janeiro.** Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/Busca_etds.php?strSecao=resultado&nrSeq=23891@1>. Acesso em: 20 set. 2021.

GUEDIN, E. **Ensino de Filosofia no Ensino Médio.** São Paulo: Cortez, 2009.

LEMOS, Adriana. **Cinema e sala de aula: propostas e reflexões.** Disponível em: <<https://periodicos.unifap.br/index.php/letras>>. Acesso em: 04 out. 2021.

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula.** 2.ed. São Paulo: Contexto, 2003.

OLIVEIRA, R. **O cinema no ensino de filosofia: mais que um recurso pedagógico.** VII Fórum Sul de ensino de filosofia. PUC- RS.

OLIVEIRA, R. **Cinepedagogia ou arte de educar pelo cinema.** Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/332899/1/Oliveira_RobertoCarlosDe_D.pdf>. Acesso em: 13 set. 2021.

OLIVEIRA, VILMA. **Sétima arte e educação: a utilização e possíveis contribuições do cinema no processo de ensino médio do instituto federal de educação, ciência e tecnologia do Pará – IFPA Campus Itaituba.** Disponível em: <<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/setima-arte-educacao-html>>. Acesso em: 14 set. 2021.

REINA, ALESSANDRO. **Cinema e filosofia: ensinar e aprender filosofia com os filmes.** Curitiba: Juruá, 2006.

SILVA, Julyana Moreira. **Leitura, literatura e cinema na sala de aula: uma cena.** Disponível em: <<https://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/8049-leitura-literatura-e-cinema-na-sala-de-aula-uma-cena.pdf>> Acesso em: 26 nov. 2021.

SODRÉ, M. **Best-seller: a literatura de mercado.** 2. ed. São Paulo: Ática, 1988.

SOUZA, Rozana Quintanilha Gomes. **O cinema como metodologia para o ensino de literatura: um paralelo entre “Iracema” de José de Alencar e “Avatar” de James**

Cameron. Disponível em: <<https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/1806.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2021.

SOUZA, Rozana Quintanilha Gomes; MANHAES, Elane Kreile; SOUZA, Clarissa Menezes de; SILVA, Cristiana Barcelos. **O cinema como metodologia para o ensino de literatura:** um paralelo entre “Iracema” de José de Alencar e “Avatar”, de James Cameron. Disponível em: <<educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18063.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2021.

VESCE, GABRIELA. **Relação entre Cinema e Educação.** Disponível em: <<https://www.infoescola.com/pedagogia/relacao-entre-cinema-e-educacao/>>. Acesso em: 12 set. 2021.